



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

MARIA LETÍCIA GOMES DA SILVA

**O PAPEL DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: O QUE
DIZEM OS ARTIGOS ESTUDADOS.**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA LETÍCIA GOMES DA SILVA

**O PAPEL DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: O QUE
DIZEM OS ARTIGOS ESTUDADOS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Ana Lígia F. dos Santos, CRB-4/2005

S586p Silva, Maria Letícia Gomes da.
O papel dos jogos cooperativos na educação física infantil: o que dizem os artigos estudados/ Maria Letícia Gomes da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2022.
24 f.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2022.
Inclui referências.

1. Jogos Cooperativos. 2. Socialização. 3. Educação Física para Crianças. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientadora). II. Título.

790.083 CDD (23. ed.) BIBCAV/UFPE - 098/2022

MARIA LETÍCIA GOMES DA SILVA

**O PAPEL DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL:
O QUE DIZEM OS ARTIGOS ESTUDADOS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 11/05/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Isabeli Lins (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Ms. Diego dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me abençoado nessa trajetória de estudos, dando animo quando estava desanimada e dando-me saúde quando necessitava.

A minha mãe que sempre foi minha maior motivação e a minha irmã que esteve do meu lado sempre me incentivando, vocês foram e sempre vão ser minha maior força.

A todos os professores do curso de Educação Física do CAV, que de certa forma, cada um com suas particularidades contribuíram um pouco para minha formação profissional.

A todos os meus amigos de turma que permaneceram e até mesmo alguns que ficaram pelo caminho, mas sempre estarão presentes em meu coração.

Enfim agradeço a todos que de uma maneira ou outra somaram para que esse sonho pudesse se tornar realidade.

A todos vocês meu muito
obrigado!

RESUMO

Os Jogos são um dos elementos mais utilizados pela Educação Física escolar seja como objetivo, conteúdo ou até mesmo como estratégias das aulas. Tendo em vista a temática de Jogos cooperativos, o presente trabalho tem como principal objetivo analisar as perspectivas de discussões sobre o papel dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física Infantil, para construir uma melhor compreensão sobre o assunto. Foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo revisão de literatura, a partir da consulta de livros, artigos e revistas especializadas em Educação Física. Ao final do estudo conclui-se que os jogos cooperativos carregam consigo a ideia de despertar a conscientização da criança quanto valores, respeito, autonomia e autoconfiança. A cooperação é indispensavelmente necessária dentro da escola e deve sempre estar inserida nos diversos ambientes da escola e fora dela também.

Palavras-chaves: jogos cooperativos; socialização; educação física escolar; educação física infantil.

ABSTRACT

Games are one of the most used elements in Physical Education at school, whether as an objective, content or even as class strategies. Considering the theme of Cooperative Games, the main objective of this work is to analyze the perspectives of discussions on the role of cooperative games in Early Childhood Physical Education classes, to build a better understanding of the subject. A qualitative research of the literature review type was carried out, based on the consultation of books, articles and magazines specialized in Physical Education. At the end of the study, it is concluded that cooperative games carry the idea of awakening the child's awareness of values, respect, autonomy and self-confidence. Cooperation is indispensable within the school and must always be inserted in the different environments of the school and outside it as well.

Keywords: cooperative games; socialization; school physical education; children's physical education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	10
3 OBJETIVOS	11
3.1 Geral	11
3.2 Específicos	11
4 REVISÃO DA LITERATURA	12
4.1 O surgimento dos jogos cooperativos na sociedade e seus processos histórico-sociais	12
4.2 A importância dos jogos cooperativos na escola	13
4.3 Cooperação e competição	15
5 BRINCADEIRAS E COOPERAÇÃO	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Os Jogos são um dos elementos mais utilizados pela Educação Física escolar seja como objetivo, conteúdo ou estratégias das aulas. Porém seu caráter extremamente competitivo muitas vezes interfere diretamente no desenvolvimento do aluno. Correia (2006) ressalta a importância de se buscar superar o pensamento antiquado, de que a Educação Física escolar tem a competitividade como principal essência de sua prática pedagógica, mostrando como os jogos cooperativos vem sendo colocados como nova metodologia de ensino pelos professores de Educação Física, e como os estudos nessa área vêm crescendo.

Os Jogos cooperativos têm como princípio a inclusão e participação de todos os alunos nas atividades propostas pelo professor, contribuindo assim no processo de construção de valores humanos como respeito, solidariedade, responsabilidade individual e coletiva.

Entende-se que a Educação Física vai além da simples prática esportiva, vai além de apenas competir e vencer. É um mundo que trás diversas possibilidades para o aluno se desenvolver e se socializar no seu cotidiano, a sua prática dentro da escola é muito mais que simplesmente ensinar um gesto motor correto ao aluno, a mesma consiste em um grande desafio: conceder ao aluno o conhecimento completo do seu próprio corpo, respeitando seus limites e suas individualidades.

Levando em consideração os quatro anos de formação no curso de Licenciatura, tive a oportunidade de abordar os jogos cooperativos nas aulas de atuação dos estágios obrigatórios do curso, pois este tema, embora difundido em diversas publicações da área, ainda é pouco abordado no decorrer da graduação. Somando a ideia de jogos cooperativos às experiências que obtive, durante o período de realização do Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (Educação Infantil), percebi o quanto esses jogos são essenciais no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Minha experiência em sala de aula e minha preocupação com o aprendizado, desenvolvimento e socialização dos alunos durante as aulas, me levaram à escolha do tema dessa pesquisa.

Sendo assim, por meio das observações feitas durante meu estágio surgiu a preocupação com a importância que os jogos cooperativos têm na fase de desenvolvimento das crianças, durante a educação infantil. Percebi que elas manifestavam muitos comportamentos de perfil competitivo e individualista, ainda muito influenciadas pela fase do egocentrismo infantil. E uma das maneiras de trabalhar esses comportamentos pode ser feita por meio das experiências vivenciadas nos jogos cooperativos.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal mostrar a importância dos jogos cooperativos dentro do contexto escolar, por meio da Educação Física, como uma ferramenta principal no desenvolvimento sócio educativo.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica. No primeiro momento foi realizado levantamento nos sites: Google Acadêmico, Scielo que serviu para coleta dados sobre o tema, foi utilizado às palavras como: Jogos cooperativos, socialização, Educação física escolar e Educação Física infantil.

Em seguida, foram encontrados diversos trabalhos com as palavras chaves solicitadas, trabalhos esses que foram selecionados cerca de 15 à 30 artigos e livros entre os anos de 2011 a 2021 no qual só foram escolhidos os artigos com alguns critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão foram: 1) Falarem sobre jogos cooperativos nas aulas de Educação Física Infantil; 2) Terem sido publicados em revistas de Educação Física Escolar; 3) Terem sido publicadas entre 2011 e 2021. Foram feitas análises de artigos científicos, trabalhos acadêmicos e obras de autores como Brotto, Orlick, Soler entre outros.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Identificar nos artigos sobre o tema escolhido, qual(ais) o(s) rumo(s) das discussões sobre os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física Infantil, para entender melhor sua utilização.

3.2 Específicos

- Conceituar o que são jogos cooperativos a partir dos autores pesquisados, para traçar uma linha de entendimento inicial sobre os artigos;
- Verificar a visão de Educação Física infantil apresentada pelos autores dos artigos, para entender a perspectiva de discussão nos artigos;
- Analisar as perspectivas de discussões sobre o papel dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física Infantil, para construir uma melhor compreensão sobre o assunto.

4 REVISÃO DA LITERATURA

Inicialmente realizamos um estudo sobre o surgimento dos jogos cooperativos para depois abordamos como esta temática se faz presente nas aulas de Educação Física na Educação infantil.

4.1 O surgimento dos jogos cooperativos na sociedade e seus processos histórico-sociais

A história dos jogos cooperativos no Brasil dá início através dos índios, que seus jogos tinham como objetivo de não competir, e sim celebrar. A forma que os índios participam dos jogos sem ter objetivo de ganhar alguma coisa, mostra o espírito e ensinamento dessas tribos que buscam sempre a união entre os seus povos e cooperação. Sendo assim, não pode ser considerada uma manifestação recente da cultura do homem, tendo em vista que sua essência carregam um caráter simbólico. (CORREIA, 2006).

Os jogos cooperativos surgem na sociedade como resposta à uma grande individualidade e competição existentes nas estruturas modernas, em específico a ocidental, desta forma, apresentam-se sempre pautados na busca pela autorealização pessoal do homem e autoestima oportunizando momentos em que os indivíduos jogam com os outros e não contra os outros. Apesar dos jogos cooperativos serem uma possibilidade relativamente nova utilizada na área da Educação Física Escolar, essas práticas são encontradas através de registros históricos das relações das antigas civilizações e reproduziam os princípios daquela sociedade, pautando-se na cooperação como base fundamental para a construção e manutenção das relações entre os povos da antiguidade. (BROTTO, 1999.)

Ainda, representam a nova era de jogar possibilitando haverem mais oportunidades, e sem prejuízos psicológicos e físicos ao outro. (ORLICK, 1989). Pode-se dizer então que tanto os valores cooperativos como os valores competitivos são ensinados através dos comportamentos emitidos pelas pessoas dentro da própria

sociedade, desse modo pode-se considerar que são valores transmitidos por meio de formas não formais e formais de educação.

Darido e Rangel (2015) argumentam que os jogos cooperativos apresentam-se como uma nova proposta pedagógica para a Educação Física, uma vez que almejam o desenvolvimento de valores humanos, onde o professor enxerga a possibilidade de criar ensinamentos que vão além dos muros das escolas, diferenciam-se das demais sugestões por valorizarem a cooperação e não a competição. Destacam ainda que sejam realizadas mais análises profundas com bases filosóficas e sociológicas a respeito das decorrências do capitalismo na sociedade vigente em relação à competição e cooperação que estão inseridas no mundo todo.

Soler (2002) afirma que os jogos cooperativos sempre estiveram presentes na sociedade, no entanto somente na década de 1950 começaram sua sistematização, graças ao autor Ted Lentz dos Estados Unidos. No Brasil, de acordo com os estudos a partir do ano de 1980, iniciaram-se as primeiras ações para incluir os jogos cooperativos no país, representado pelo pioneirismo do professor Fabio Otuzi Brotto na divulgação e defesa deste tema e estudos na área. Brotto aponta que o princípio básico desta proposta é a eliminação do confronto, da disputa, da competitividade que pressupõe ganhar a qualquer custo, para evidenciar a cooperação e os valores que estão implícitos nesta abordagem.

4.2 A importância dos jogos cooperativos na escola

A ideia de jogo é vista como uma manifestação de cultura corporal e uma forma de descobrir o mundo, mostrando um papel importante que, muitas vezes, não é valorizado de maneira correta (TALLAR; SELOW, 2017). No caso da Educação Física dentro do contexto escolar, esses jogos podem ser utilizados durante as aulas no dia a dia, com o intuito de estimular o autoconhecimento dos alunos, a integração por meio da cooperação e do respeito à individualidade de cada um, aspectos valorizados pela sociedade em seus diferentes setores sociais.

Para Vieira (2013) quando jogamos de forma cooperativa temos a possibilidade de enxergar no outro um parceiro e não apenas um adversário, já que temos o mesmo

objetivo. Dessa forma, Joga-se para superar desafios, dificuldades, joga-se por prazer e não para derrotar os outros. Sendo assim, o professor de Educação Física tem a responsabilidade de transmitir valores positivos para que seus alunos entendam que a verdadeira vitória, não depende da derrota dos outros, e o importante é que se desenvolva por meio da compreensão das habilidades e potenciais de cada um, para que todos tenham importantes papéis na realização das atividades propostas.

Deve-se compartilhar com os nossos alunos durante a realização das práticas a ideia de que participar do jogo é muito mais importante que seu resultado final. Assim, os jogos cooperativos se tornam ferramentas que os professores de Educação Física têm em suas mãos para ajudar no desenvolvimento dos seus alunos e na construção de um mundo melhor, sem muita competitividade e exclusão. (VIEIRA, 2013).

Darido (2001 p.7) afirma que a inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física somente é válida quando o professor apoia, estimula, incentiva, valoriza, ajuda a criança a superar seus medos, acompanha seu desenvolvimento motor, mas também acompanha seu desenvolvimento social. É importante que o educador por sua vez, busque recursos que possibilitem contextualizar o trabalho escolar à vida real do aluno fora da escola, o professor em si deve favorecer discussões entre os alunos sobre o significado do preconceito, da discriminação e da exclusão. Voltando o olhar especificamente para Educação Física infantil, deve-se utilizar de diversos meios para que essas discussões ocorram de forma lúdica e leve, na qual o aluno aprenda brincando o quanto é divertido jogar de forma consciente e saudável pelo simples fato de apenas jogar e não vencer a todo custo.

A Importância de estudar essa temática é que sua relevância vem de encontro à urgente necessidade de novas práticas na escola, reconhecendo a importância de uma ação pedagógica baseada no exercício da cidadania e inclusão. O desenvolvimento dos Jogos Cooperativos teve como objetivo aprimorar os valores humanos respeito mútuo e cooperação. Dessa forma, a prática desses jogos contribui de forma muito positiva na sociedade, como um fator de motivação e socialização entre os indivíduos.

Portanto de acordo com (KEMMER, 2000, p. 13) “A competição é realmente inerente ao homem, isto posto não queremos renegá-la e/ou retirá-la do convívio de

nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física”.

Então pode-se dizer que ao incluir os Jogos Cooperativos nas propostas de educação dentro do âmbito escolar, tem como prioridade inserir o aluno na participação social, visando à promoção de um ambiente harmonioso, para que todos se sintam incluídos nas atividades. Nota-se então que no cotidiano do ambiente escolar, há mudanças significativas relacionadas à aplicação dos jogos cooperativos, são notáveis os benefícios apresentados pelas crianças na esfera de suas personalidades, como aquisição e melhora da confiança em si, o que repercute em suas atitudes e relacionamentos, demonstrados no cuidado com o outro durante as atividades diárias na escola (SILVA *et al.*, 2012).

Os jogos cooperativos podem possibilitar vários resultados positivos no contexto escolar, como por exemplo, a melhora na relação entre os alunos. Através da maneira de se jogar sem a pressão que a competição trás para a turma, surge a necessidade de colaboração e a união de todos, isso pode ser ótimo tanto nas aulas de Educação Física como de outras disciplinas também

4.3 Cooperação e competição

Existem muitas definições para cooperação e competição. A que mais se aproxima da realidade são descritas por Brotto (2001), ao dizer que: “cooperação é um processo onde os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os resultados são benéficos para todos.” Já a ideia de competição Brotto (2001) diz que: consiste em um processo onde os objetivos são mutualmente exclusivos, as ações são individualistas e somente alguns se beneficiam dos resultados.

É importante destacar as diferenças entre os jogos competitivos e os jogos cooperativos quanto às emoções sentidas pelas crianças quando estão exercendo a prática dos mesmos. Enquanto nos jogos competitivos eles se sentem pressionados, muitas vezes com o sentimento de frustração por não conseguir realizar determinadas tarefas, nos jogos cooperativos eles sentem prazer e tranquilidade, longe da sensação de obrigação. Isso fica constatado pelo sentimento do aluno ser aceito pelo grupo,

assim como ele é, cada um com sua individualidade, cada um com suas limitações. Nos jogos cooperativos todos se divertem e aprendem a compartilhar e confiar uns nos outros, assim, todos crescem e se desenvolvem juntos.

Se alguns comportamentos cooperativos ou competitivos são adquiridos através da sociedade durante o desenvolvimento da criança pode-se considerar então que a escola e a família fazem parte desse processo. Então é importante criar-se possibilidades que vão além do jogo, no qual a criança pode levar essa vivência para a vida. Segundo Orlick (2022 p.07): “Existem numerosas oportunidades dentro dos jogos competitivos para educar valores.”

O autor Brotto em uma das suas obras criou dois quadros de comparação, em que mostra tanto a situação cooperativa quanto a competitiva. E o outro quadro trás as vivências e ações nos jogos cooperativos e competitivos. Detalhando de uma forma muito clara, as diferenças e os objetivos dos jogos citados acima, cada um com suas finalidades e particularidades.

Quadro 1 - comparativo entre a situação cooperativa e a competitiva.

Situação cooperativa	Situação competitiva
Percebem que atingimento de seus objetivos é parte, consequência da ação dos outros membros.	Percebem que o atingimento dos seus objetivos é incompatível com a obtenção objetivos dos demais
São mais sensíveis às solicitações dos outros.	São menos sensíveis as solicitações dos outros.
Ajudam-se mutuamente com frequência.	ajudam-se mutuamente com menos frequência.
Há maior homogeneidade na quantidade contribuições e participação.	Há menor homogeneidade na quantidade contribuições e participação.
A produtividade em termos qualitativos é maior.	A produtividade em termos qualitativos é menor.
A especialização de atividades é maior.	A especialização de atividades é menor.

Fonte: Brotto (1999, p.45).

No quadro apresentado o autor mostra as várias situações encontradas pelos participantes de jogos cooperativos e competitivos para chega ao seu objetivo final. O autor ao destacar essas situações tem a intenção de mostrar como é mais fácil e benéfico os jogos cooperativos na vida do individuo, ou seja, quando é utilizado os jogos cooperativo a produtividade e a qualidade é maior para chegar no seu objetivo.

Ao contrario dos jogos competitivo que nesse as dificuldades é maior devido à falta de grupo, onde a solidariedade é praticada com menor frequência, causando mais dificuldade para alcançar o seu propósito.

As diferenças das concepções, vivência e ação dos jogos cooperativos e competitivos, dito por Brotto (2000, p. 63) destacam que:

Quadro 2 – Concepções, vivência e ação dos jogos cooperativos.

Jogos cooperativos	Jogos competitivos
Visão de que “tem para todos”	Visão de que só “tem para um”
Objetivos comuns	Objetivos exclusivos
Ganhar com o outro	Ganha do outro
Jogar com	Jogar contra
Confiança mútua	Desconfiança, suspeita
Todos fazem parte	Todos á parte
Descontração, atenção	Preocupação, tensão
Solidariedade	Rivalidade
Diversão para todos	Diversão a custo de alguns
A vitória é compartilhada	A vitória é uma ilusão
Vontade de continuar jogando	Pressa de acabar o jogo

Fonte: Brotto (2000, p. 63).

Nesse segundo quadro, o autor mostra claramente as concepções vivenciadas por jogos cooperativos e competitivos, expondo as qualidades e os benefícios de quem usa a cooperação, ao contrário de quem usa a competição. Na cooperação é possível proporcionar a criança um ensinamento através de solidariedade, realizando vivências que prezam pela descontração e diversão. Já a competição, essa por sua vez carrega consigo a vivência de rivalidade entre os participantes da atividade e coloca como prioridade ganhar um do outro a todo custo.

Não podemos negar a cooperação e a competição, pois elas fazem parte do nosso cotidiano. Sendo assim quando se dá a oportunidade de apreciar a cooperação é importante ressaltar que ao realizar atividades cooperativas estamos colaborando

também para o desenvolvimento de valores, como: respeito, solidariedade, humildade, amizade entre outros tão importantes para vivermos bem em sociedade.

Para obter sucesso na utilização dos jogos cooperativos na escola é necessário utilizar algumas categorias descritas por Orlick (1989), onde é possível praticar a cooperação em diferentes graus:

Jogos cooperativos sem perdedores: onde todos os participantes formam um único time e são plenamente cooperativos. Não há perdedores, pois todos jogam juntos para superar um desafio comum.

Jogos cooperativos de resultado coletivo: são formadas duas ou mais equipes com o objetivo de realizar metas comuns. Os times necessitam de alto grau de cooperação entre si e cooperar coletivamente com os outros times para alcançarem a meta.

Jogos de inversão: Não há vencedores, pois os jogadores começam em um time e terminam em outro. O prazer é pelo jogo e não pela vitória.

Jogos semi-cooperativos: É ideal para iniciar o trabalho com jogos cooperativos para aprendizagem desportiva, especialmente com adolescentes. Os times jogam uns contra outros, mas a ênfase é dada ao envolvimento ativo no jogo e à diversão, independente de resultados.

5 BRINCADEIRAS E COOPERAÇÃO

As atividades cooperativas no cotidiano escolar colaboram de forma direta para o desenvolvimento emocional e social das crianças, é um momento em que elas brincam, se divertem, são desafiadas e se descobrem no mundo. No contexto da educação, quando não se existe a competição, uma brincadeira se converte em apenas um ato de brincar e de compartilhar experiências e aprendizados.

A brincadeira por sua vez é a ação desempenhada pela criança ao concretizar as regras do jogo e mergulhar no lúdico. Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo (KISHIMOTO, 2001, p. 21).

Soler (2006) acreditava que a escola é o lugar ideal para se realizados os jogos cooperativos, ressaltando que é por meio de jogos e brincadeiras que a criança pode recriar uma série de sentidos em relação a sua própria realidade, fazendo assim um tipo de ponte entre o jogo realizado e a sua própria vida.

Atividade cooperativa é entendida como uma atividade onde todos participam e trabalham juntos para que os objetivos comuns, sejam alcançados de maneira prazerosa por todos os envolvidos. (ORLICK, 1989; BROTTTO, 2001). Dessa forma, serão apresentados aqui alguns exemplos de atividades cooperativas que podem ser realizadas na escola com a finalidade de instigar a criança a ser menos individualista e mais coletiva.

Atividade número 1: Passar o bambolê

As crianças dão as mãos e se unem em roda, sendo que uma delas está com um bambolê. O desafio do jogo é passar o bambolê para os colegas sem soltar as mãos, usando outros movimentos do corpo. Essa brincadeira pode estimular a coordenação motora, a concentração e a habilidade de pensar em novas maneiras simples de resolução de problemas.

Atividade número 2: Contação de histórias

Pode-se utilizar em todas as idades (não apenas para crianças menores), a contação de história coletiva funciona da seguinte maneira: os alunos se sentam em um círculo, logo em seguida o professor começa a contar uma história com início simples, como “era uma vez, em um reino distante...”. A tarefa das crianças será continuar a história, cada um por vez. Essa atividade faz com que a construção da narrativa seja feita coletivamente, desenvolvendo a criatividade, a imaginação e a habilidade de improvisar.

Atividade número 3: Bola em cima bola embaixo

Serão formadas duas fileiras, colocando na mão do primeiro aluno de cada fileira, uma bola, quando o professor der sinal, o primeiro aluno, com as duas mãos, passará a bola por cima da cabeça para seu colega atrás, e assim, até chegar ao último da fileira, que deverá pegar a bola e correr até a frente e repetir até que todos passem pelo primeiro lugar. Em seguida o professor irá orientar que todos alunos estejam com as pernas separadas e passem a bola por baixo de mão em mão, até que todos completem a tarefa, na terceira etapa, o primeiro aluno da fileira irá passar a bola por cima da cabeça, o segundo aluno deve pegar a bola em cima e passar por baixo, o terceiro deve pegar embaixo e passar por cima e assim continuamente até que todos concluam a brincadeira.

Atividade número 4: Nó humano

Os alunos deverão ser separados em grupos de 9 alunos, mais ou menos, o professor irá pedir, para que os alunos do grupo fiquem em círculo e todos os alunos devem dar as mãos um aos outros entrelaçando as mãos, nenhum aluno, poderá dar as mãos ao aluno do lado, e também não pode segurar nas mãos da mesma pessoa, termina a atividade, quando os alunos do grupo, sem soltar as mãos formarem um círculo.

Atividade número 5: Cabo de guerra

Nessa brincadeira, o professor dividirá dois grupos com o mesmo número de crianças, onde todas ficam alinhadas ao longo de uma corda, cada grupo em uma extremidade. No meio da corda, há uma linha central que divide o espaço para cada um. Os grupos

devem então puxar a corda, cada um para o seu próprio lado, e o objetivo é fazer o outro grupo ultrapassar a linha central. Nessa brincadeira, para um time ser vencedor, o esforço físico de todo o grupo é necessário. Entre as habilidades desenvolvidas, estão a força e a rapidez de movimento e a cooperação entre os participantes.

Essas são algumas das diversas atividades que o professor pode utilizar nas aulas de Educação Física, onde cada uma delas tem o mesmo objetivo, que é trabalhar a cooperação entre os alunos. Os mesmos contribuem para a promoção de ações e relações educativas mais solidárias dentro da escola, aumenta a confiança em si mesmo e nos outros, e todos podem participar autenticamente, sem exceções. Passar por uma experiência com os jogos cooperativos, mesmo que por pouco tempo em uma simples brincadeira escolar, talvez possa ajudar as pessoas a colocarem em prática no dia a dia o companheirismo e solidariedade com os outros que convivem ao seu redor, em uma sociedade cada vez mais competitiva e individualista, é importante que valores como esses sejam trabalhados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se que os Jogos Cooperativos dentro do ambiente escolar no contexto das aulas de Educação Física, possibilitam trazer grandes benefícios para as crianças, melhorando consideravelmente seus aspectos sociais, cognitivos, motores e afetivos. Apresentam ainda, a responsabilidade com o bem-estar coletivo baseado no resgate de valores humanos através de práticas cooperativas que irão promover o despertar de valores sociais.

Desde pequeno o homem é instigado a vencer e a ser sempre os melhores, ou seja, a competir. Competir por atenção, por prêmios, para ser o melhor, para ser o primeiro, para se destacar dos outros e para tirar as melhores notas. E são esses tipos de encorajamento que formam pessoas totalmente individualistas e agressivas, que veem a competição como único meio de sobrevivência. Dessa forma, no presente trabalho a revisão da literatura apontou uma sequência de benefícios que os jogos cooperativos proporcionam nas aulas de Educação Física escolar como, por exemplo: respeitar as diferenças, aprender a trabalhar em grupo, ter respeito ao próximo e ser, mas humanitário. Além, de levar os ensinamentos dos jogos cooperativos para seu cotidiano.

Vale a pena ressaltar o papel fundamental que o educador tem na condução dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, para que o objetivo principal do jogo seja alcançado o mesmo tem que ser um condutor da atividade e nunca deixar que haja competição entre os alunos, incentivando sempre a cooperatividade, ajudando assim na formação de cidadãos responsáveis, respeitosos, solidários e comprometidos com o bem-estar social.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, F. **Vamos brincar juntos?** A cooperação entre crianças da educação infantil. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, 2016.

BARROSO, A. B. S. **Jogos cooperativos na educação infantil e suas implicações para o espaço da sala de aula.** 2016. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BROTTO, F.O **Jogos Cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

CAMPORIN, E. **Jogos Cooperativos como Fator de Motivação e Socialização.** 2012. Monografia (Faculdade de Educação) - Faculdade Pinhalzinho, Santa Catarina, 2012.

CORREIA, M.M Jogos Cooperativos e Educação Física Escolar: possibilidades e desafios. **EFDeportes.com, Revista, Digital**, Buenos Aires, ano 12, n. 107, abr. 2007

CORREIA, M.M. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Campinas (SP), v. 27, n. 2, p. 149-164, jan.2006.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KEMMER, A. V. M. A influência da competição na vida escolar do educando. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2000, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física, 2000, p. 13-15.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

MEDEIROS, J. **Cooperação na educação:** uma experiência com jogos numa escola pública da educação básica do Distrito Federal. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília., Brasília, 2015.

ORLICK, T. **Vencendo a Competição.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

SILVA, J.F Jogos Cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do Ensino Fundamental. **Motrivivência**, Curitiba, ano 24, n. 39, p. 195-205. 2012.

SILVA, V. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamenta: Visão dos responsáveis.

EFDeportes.com, Revista, Digital Buenos Aires, v. 16, n. 156, 2011.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TALLAR, Vinicius; SELOW, Marcela Lima Cardoso. A importância dos jogos cooperativos no contexto escolar. **Vitrine Prod. Acad.**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 285-302, jul./dez. 2017.

VIEIRA, Marta Bezerra. A importância dos jogos cooperativos como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 17, n. 176, jan. 2013.